

Report Diário: impactos do Covid-19 no agronegócio brasileiro

Sucroalcooleiro: como a pandemia afeta os mercados de etanol e açúcar?



Overview 23/04/2020

Consolidado: 18h45



OVERVIEW 23/04/2020: INDICADORES

- O dólar à vista fechou a segunda-feira em alta de 2,22%, cotado a R\$ 5,5287.
- O câmbio teve uma quinta-feira movimentada, com o dólar renovando sucessivas máximas, levando o Banco Central a fazer duas intervenções não previstas, ofertando ao todo US\$ 1 bilhão em swap, tendo atingido R\$ 5,56 na máxima do dia.
- Mesmo assim, o dólar fechou em novo nível recorde, influenciado por fatores externos, por conta do dia de fortalecimento generalizado da moeda americana no exterior, e também locais, principalmente o temor de piora fiscal do Brasil e os rumores de saída do ministro da Justiça, Sergio Moro.
- O dólar acumula valorização de 38% em 2020 e o Real foi uma das moedas que mais se depreciou ante a divisa, considerando uma cesta de 34 moedas.



OVERVIEW 23/04/2020: INDICADORES

- Ibovespa fechou em baixa de 1,26%, alcançando 79.673 pontos.
- O Ibovespa perdia fôlego desde o começo da tarde, em linha com Nova York e em meio à escalada do dólar à vista, mas o movimento nas ações se acentuou notavelmente à tarde, com a notícia de que o presidente Bolsonaro comunicou ao ministro da Justiça, Sergio Moro, a decisão de substituir o diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, homem de confiança do ministro e com o qual atuou durante a Operação Lava-Jato: ao ser comunicado, Moro teria dito não estar de acordo com a decisão e que reavaliaria sua permanência no governo.
- A eventual saída do Moro significaria isolamento maior do Bolsonaro, a perda de uma figura muito popular.



OVERVIEW 23/04/2020: INDICADORES

- Petróleo Brent teve alta de 4,71%, para US\$ 21,33 o barril.
- Os contratos futuros de petróleo registraram ganhos consideráveis, em uma semana de movimentos acentuados para eles.
- Continuou a haver recuperação da commodity, após fortes quedas recentes, e o risco geopolítico também esteve no radar.
- Após quedas históricas no início da semana, o petróleo subiu nas duas últimas sessões, incluindo a desta quinta-feira (23/04).
- Ajudou na alta dos preços a notícia de que o líder da Guarda Revolucionária do Irã, Hossein Salami, havia autorizado um eventual ataque a navios americanos, em resposta a declarações do presidente Trump, que havia ameaçado Teerã.



OVERVIEW 23/04/2020: INDICADORES

- Durante o pregão, o contrato do WTI chegou a avançar quase 30%, com as tensões bilaterais EUA-Irã.
- Além disso, diante do relaxamento esperado nas medidas de quarentena e distanciamento físico, a demanda deve se recuperar, o que torna improvável que o contrato WTI de junho fique negativo quando estiver perto de vencer, como ocorreu no início da semana com o de maio.
- A tensão geopolítica de fato apoiou os contratos nos últimos dois dias, mas o elemento que neste momento está orientando os preços é a demanda, ou a falta dela, diante da pandemia de coronavírus.
- Não se deve esperar grande impulso dos preços em um futuro próximo.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



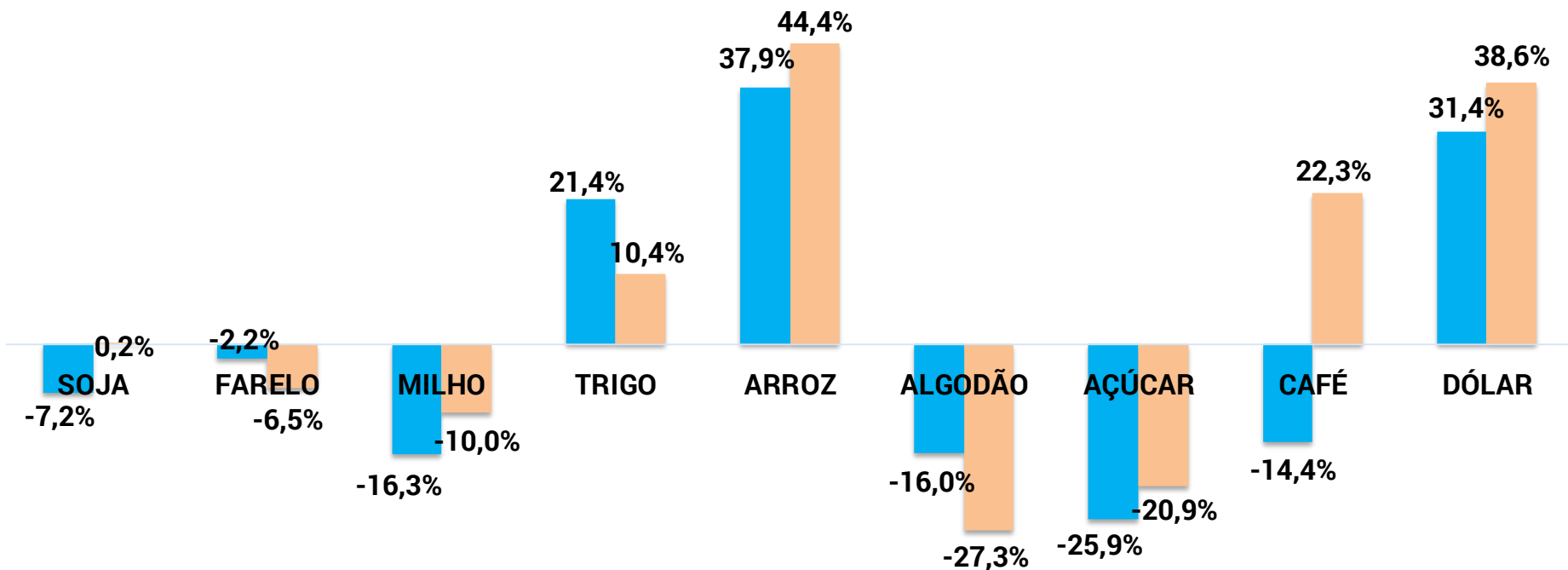
CANA: CENÁRIO NEGATIVO

- Queda dos preços do petróleo afeta negativamente segmentos de etanol e açúcar.
- O açúcar é afetado pela queda do petróleo, pois reduz a competitividade do etanol de cana no Brasil e as usinas tendem a alterar o mix de produção a favor do açúcar, o que eleva a oferta global do produto e pressiona as cotações globais.
- Aumento da oferta de açúcar tem forte efeito baixista sobre os preços internacionais.
- No acumulado do 1º trimestre de 2020, o volume de açúcar exportado pelo Brasil atinge 4,364 milhões de toneladas, alta de 32% ante o período de janeiro a março de 2019.
- O Índice de Preços da FAO para o açúcar registrou a maior queda em março (-19,1%).
- RenovaBio: meta nacional de emissão dos Créditos de Descarbonização (CBios) do programa vai ser ajustada para baixo em razão da crise provocada pela pandemia.

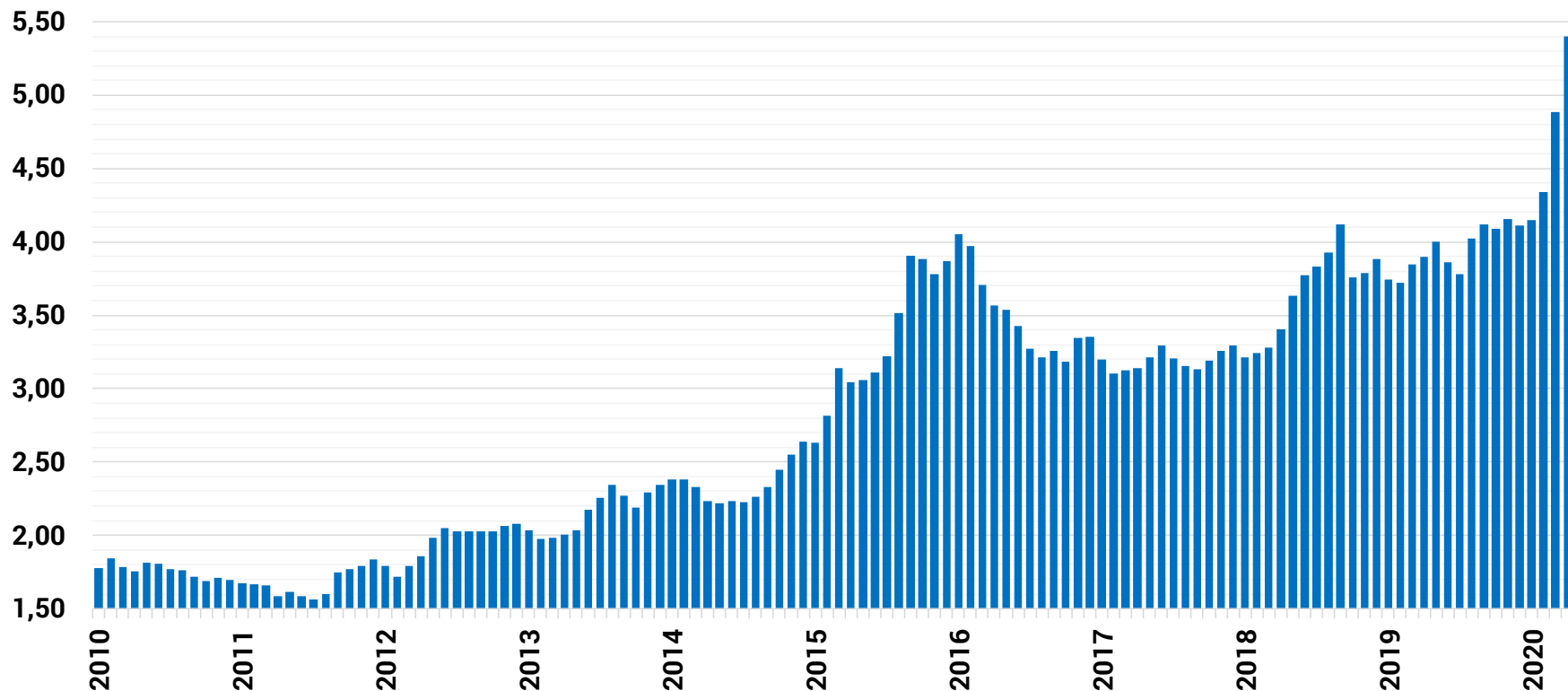


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES

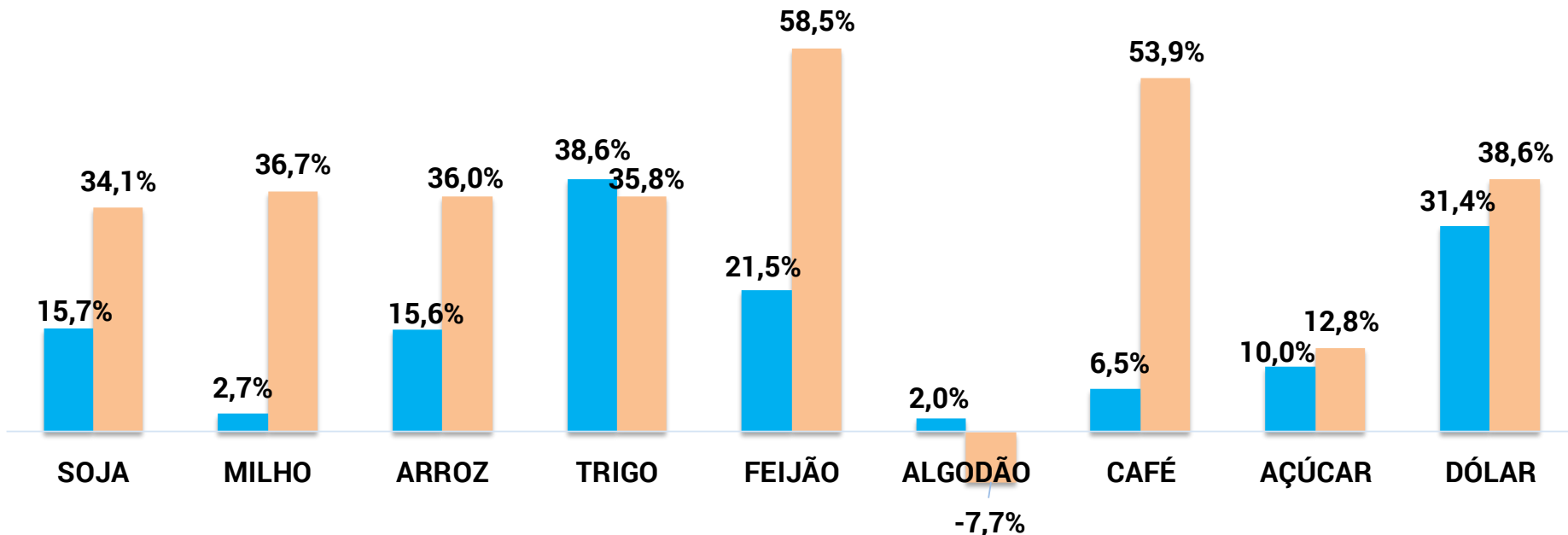


TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL

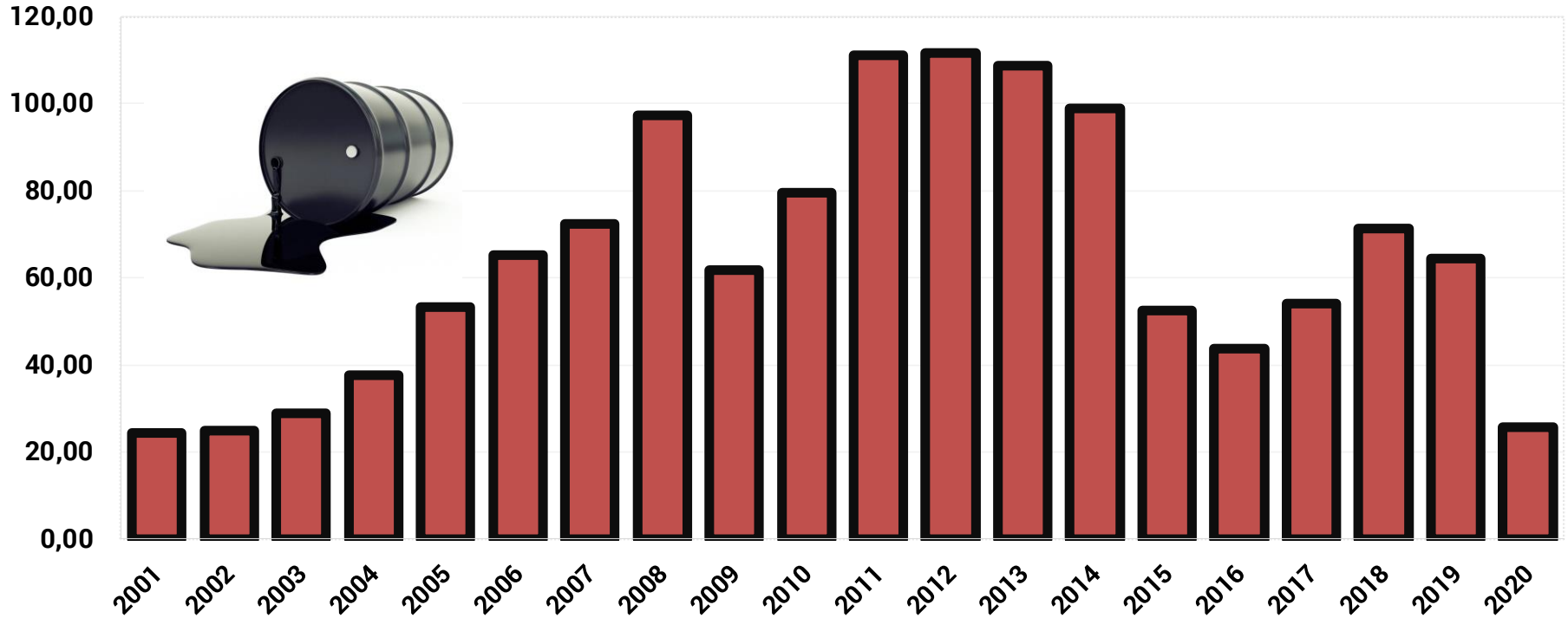


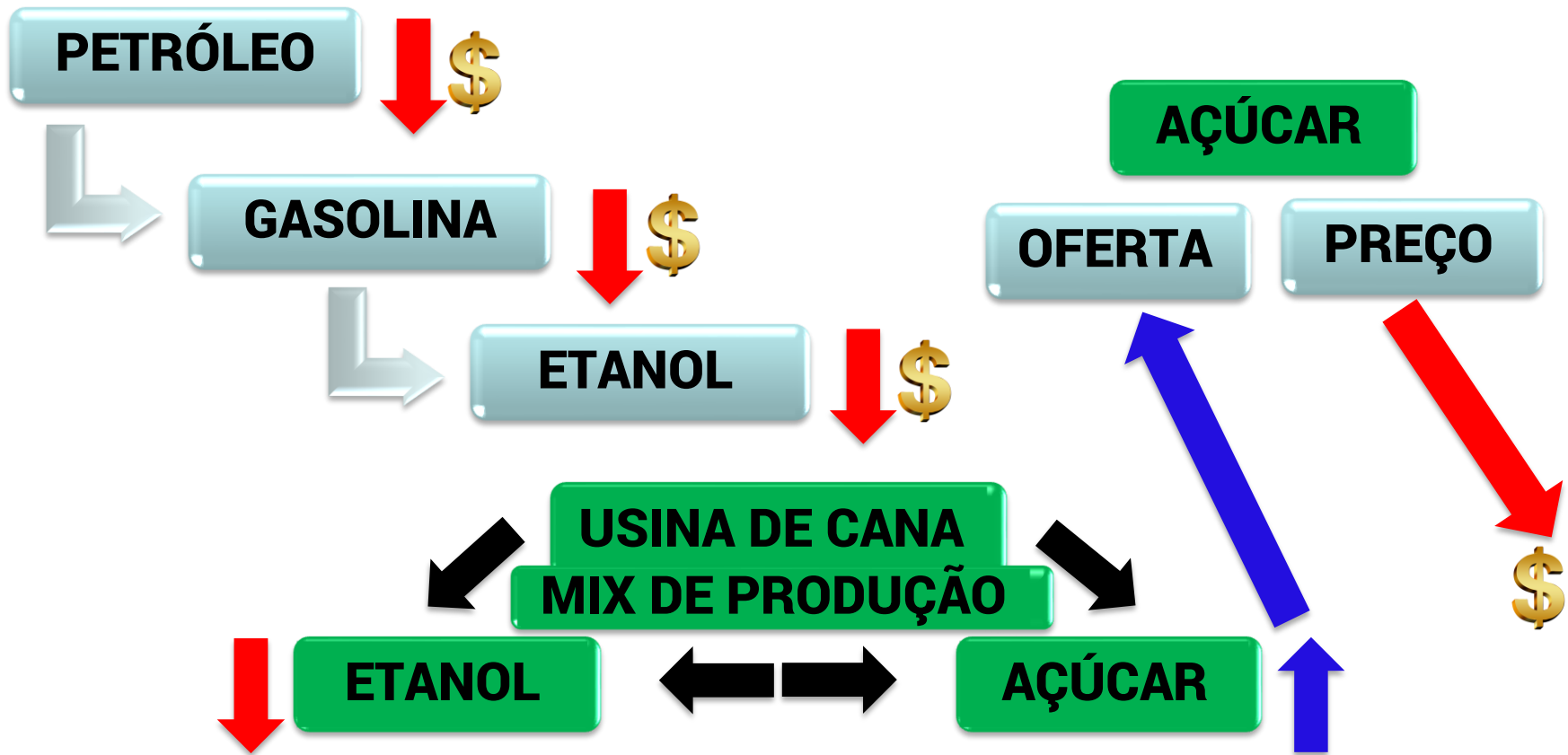
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS US\$/BARRIL





SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: CENÁRIO NEGATIVO

- A gasolina no mercado internacional está no menor valor da história.
- O biocombustível sofre forte pressão baixista com a série de cortes de preços feitas pela Petrobras nas refinarias, somando 48,1%.
- Apesar de preços mais baixos, as vendas estão em forte queda, com a fraca demanda.
- Além disso, a ANP autorizou as distribuidoras de combustíveis a reduzirem aquisições de anidro, sem risco de punição, diante da queda de demanda por gasolina no Brasil.
- Nos últimos 30 dias, o preço do etanol hidratado FOB usina em São Paulo acumula uma forte baixa de 31,9%, cotado a R\$ 1,45/litro, enquanto o anidro, na mesma base de comparação, acumula uma retração de 28,3%, cotado a R\$ 1,63/litro.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: CENÁRIO NEGATIVO

- A pandemia e a forte queda dos preços do petróleo nas bolsas internacionais, configuram o pior cenário possível para o início da safra de cana-de-açúcar 2020/2021.
- A perspectiva é de maior oferta de cana, já que as condições climáticas até o momento foram favoráveis à safra 2020/2021.
- As maiores preocupações do setor no momento são quanto à redução nas vendas e à queda dos preços do etanol, que estão abaixo dos custos de produção.
- Embora algumas usinas consigam maximizar a produção de açúcar voltada para o mercado externo em detrimento do etanol, 20% da oferta de etanol é produzida por usinas que não comercializam açúcar e que possuem dificuldades logísticas para exportação, caso de Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: CENÁRIO NEGATIVO

- A reversão do mix sucroalcooleiro pelas usinas que têm capacidade de migrar a produção é limitada: na safra passada, 35% da cana foi destinada à produção de açúcar, enquanto 65% foi para o etanol, mas, neste ano safra, haverá uma mudança.
- A perspectiva para a safra atual é de 40% para açúcar e 60% para etanol, com o mix podendo chegar, no máximo, a 45% de açúcar e 55% de etanol no mix.
- O setor sucroenergético pleiteia junto ao governo formas de financiamento que possam garantir o funcionamento das usinas: uma das opções abrange a questão tributária, com desoneração do Pis/Cofins sobre o etanol hidratado e elevação da carga tributária da gasolina (CIDE), para aumentar a competitividade do biocombustível, o que, no primeiro momento, não mudaria os preços para o consumidor.

SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- A forte baixa do açúcar no mercado futuro, puxada pela queda do petróleo, aliada à valorização do dólar em relação ao Real é preocupante, sobretudo para as usinas que têm dívidas em dólar.
- As empresas terão de entregar mais açúcar para pagar seus débitos e a estimativa é de que 30% das dívidas das usinas são em dólares atualmente.
- Entretanto, para as usinas que não têm dívidas em dólar, a rentabilidade deverá ser positiva, já que o custo de produção atual do açúcar está estimado em R\$ 1.200/tonelada e, considerando a cotação atual do dólar, a usina receberia R\$ 1.350/tonelada de açúcar.

SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- A queda do petróleo também vai derrubar os preços do etanol e essa situação é mais grave para as usinas: o recuo da gasolina nos postos gerará pressão sobre a paridade do etanol em relação ao combustível fóssil.
- As fortes quedas nos preços globais do petróleo afetarão negativamente as margens e fluxos de caixa das usinas no Brasil, pois a competitividade do etanol diminuirá, fazendo com que o setor sucroalcooleiro altere o mix de produção em favor do adoçante.
- Isso pode levar a excesso de oferta, reduzindo os preços internacionais do açúcar e, como maior exportador do mundo, o Brasil tem a capacidade de elevar a oferta global rapidamente, deprimindo os preços mundiais.

SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- As usinas de açúcar e etanol estão reduzindo as operações de colheita e buscando linhas de crédito para resistir à queda na demanda de combustível.
- No Brasil, onde a maioria dos carros pode rodar com gasolina ou etanol, o setor foi atingido fortemente pela queda na demanda de combustíveis, especialmente de etanol.
- O País é o 2º produtor mundial de etanol atrás dos Estados Unidos.
- As vendas de etanol na Região Centro-Sul do Brasil caíram 20% em março.
- Algumas empresas decidiram atrasar as operações de colheita e outras estão correndo para expandir a capacidade de armazenamento de etanol, à medida que buscam linhas de crédito adicionais e mais caras e reduzem alguns cuidados com o canavial, o que pode prejudicar a produção de cana-de-açúcar do próximo ano.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- As usinas do Brasil fixaram, até 31 de março, preços para vendas de 17 milhões de toneladas de açúcar com base em contratos futuros negociados na ICE em Nova York, um grande avanço em relação a igual período do ano passado.
- No mesmo período de 2019, as usinas brasileiras haviam feito hedge para vendas de apenas 11 milhões de toneladas de açúcar.
- Grande parte dessa fixação de preços foi realizada no início deste ano, quando as cotações do açúcar figuravam acima de 15 centavos de dólar por libra-peso, diante de expectativas de um déficit global.
- Recentemente, os preços do açúcar acompanharam outros mercados e caíram para o patamar próximo dos 10 centavos de libra-peso, pressionado pela pandemia de Covid-19.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- A estimativa é de que até 30% das empresas brasileiras de açúcar e etanol estão com dificuldades financeiras e podem ter que parar as operações.
- Todos os anos, essas usinas com condições de capital mais difíceis produzem mais etanol no início da colheita, para vender o combustível e levantar dinheiro para pagar os custos da colheita: a queda na demanda por etanol dificultaria esse modelo de negócio.
- A fraca demanda por combustíveis e os baixos preços de etanol no Brasil devem ter impacto administrável sobre as maiores companhias brasileiras do setor.
- Esse impacto será atenuado pela flexibilidade financeira acima da média das empresas e pelos modelos de negócios mais fortes em algumas companhias do setor.
- Para empresas mais focadas em etanol, a queima de caixa será alta.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- As empresas cobertas estão particularmente bem posicionados para enfrentar as pressões de curto prazo decorrentes da fraca demanda e dos baixos preços do etanol.
- Companhias como Usina Santo Angelo e Jalles Machado têm fortes modelos de negócios caracterizados por indicadores operacionais robustos, maior flexibilidade de produto e fizeram hedge da produção de açúcar esperada para a safra que termina em março de 2021 em níveis atraentes.
- Players maiores, como Raizen e Biosev, também se beneficiam da flexibilidade para maximizar a produção de açúcar e de estratégias muito eficientes de hedge de preço.
- Mesmo que haja retomada nos preços e na demanda por etanol, é muito pouco provável que esse mix seja alterado novamente para favorecer a produção do biocombustível.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: RENOVABIO

- O RenovaBio, programa do governo de incentivo à produção de biocombustíveis, seria uma oportunidade para equalizar os preços de combustíveis renováveis e, também, de óleo e gás, especialmente nesse momento de crise, segundo o Departamento de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia.
- Está sendo montada uma estrutura contábil que viabilize a compensação de preços, o que pode favorecer o equilíbrio do mercado no futuro.
- A ideia é que, se o preço do petróleo cair muito, por exemplo, o preço do CBio seja mais alto e o movimento contrário também.
- O modelo de comercialização dos créditos de descarbonização (CBios) deverá funcionar bem para o setor de energia, pois configura um mercado de venda de externalidades.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: RENOVABIO

- A crise sanitária ocasionada pela Covid-19 chama atenção para a necessidade de aumentar o uso de energia renovável, o que pode possibilitar uma maior procura pelos CBios no momento pós-crise.
- No curto prazo, os efeitos da pandemia sobre o programa foram apenas a revisão na meta de emissão total dos créditos em 2020, que ainda não foi redefinida.
- Por causa do choque de demanda, não há venda de combustível suficiente para atender o objetivo inicial do RenovaBio: por isso, a disponibilidade de CBios não vai ser a mesma neste ano e a meta será adequada.
- Em relação à tributação, o governo está elaborando um plano para reduzir as taxas sobre as transações.



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR



CANA: RENOVABIO

- O presidente Bolsonaro vetou, dia 07/04, o artigo da MP do Agro que definia uma alíquota fixa de 15% de imposto de renda sobre a receita dos CBios.
- Com o veto, o que entra em vigor é uma taxa que inclui a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), chegando a 34%.
- O veto tem uma justificativa de risco fiscal, mas é preciso encontrar uma forma de diminuir os custos sobre a comercialização.
- Até o momento, mais de 1,3 bilhão de CBios já foram emitidos.
- Em processo de certificação há 240 empresas, das quais 130 já foram certificadas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).



SUCROALCOOLEIRO: EFEITOS DA COVID-19 SOBRE ETANOL E AÇÚCAR

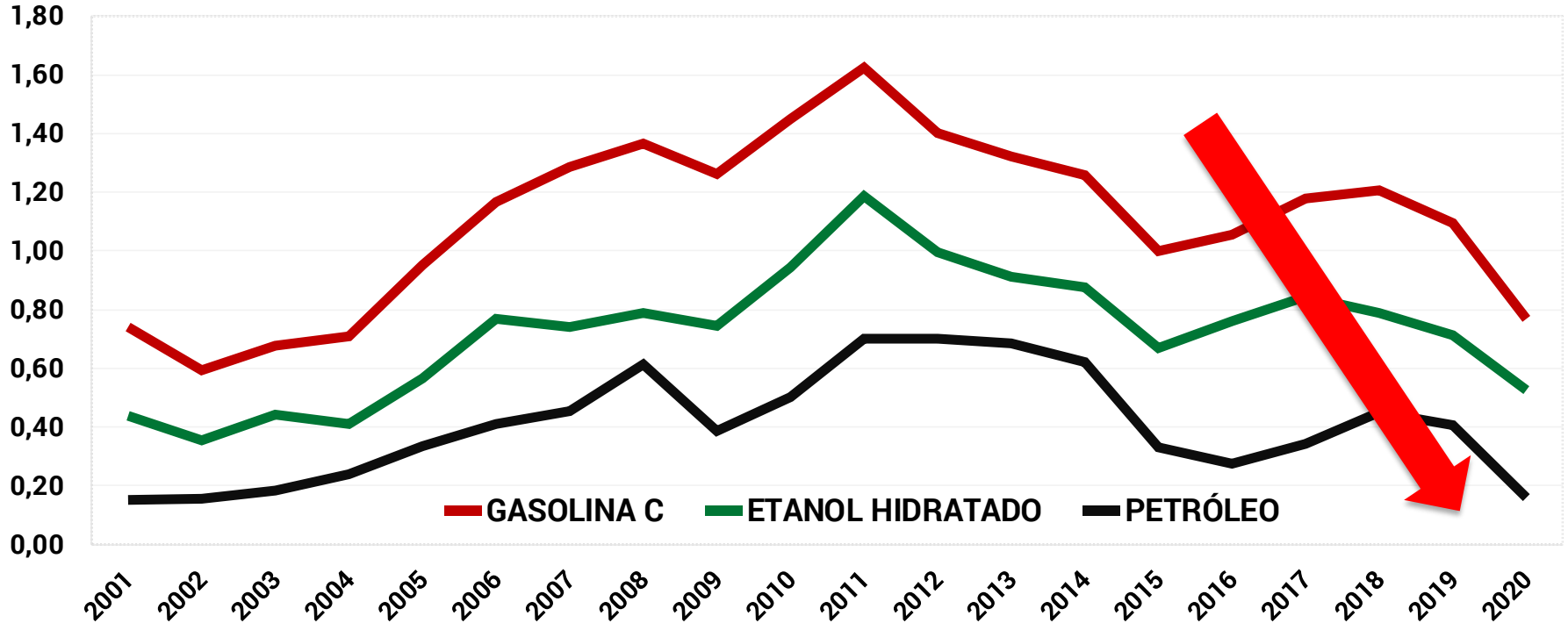


CANA: RENOVABIO

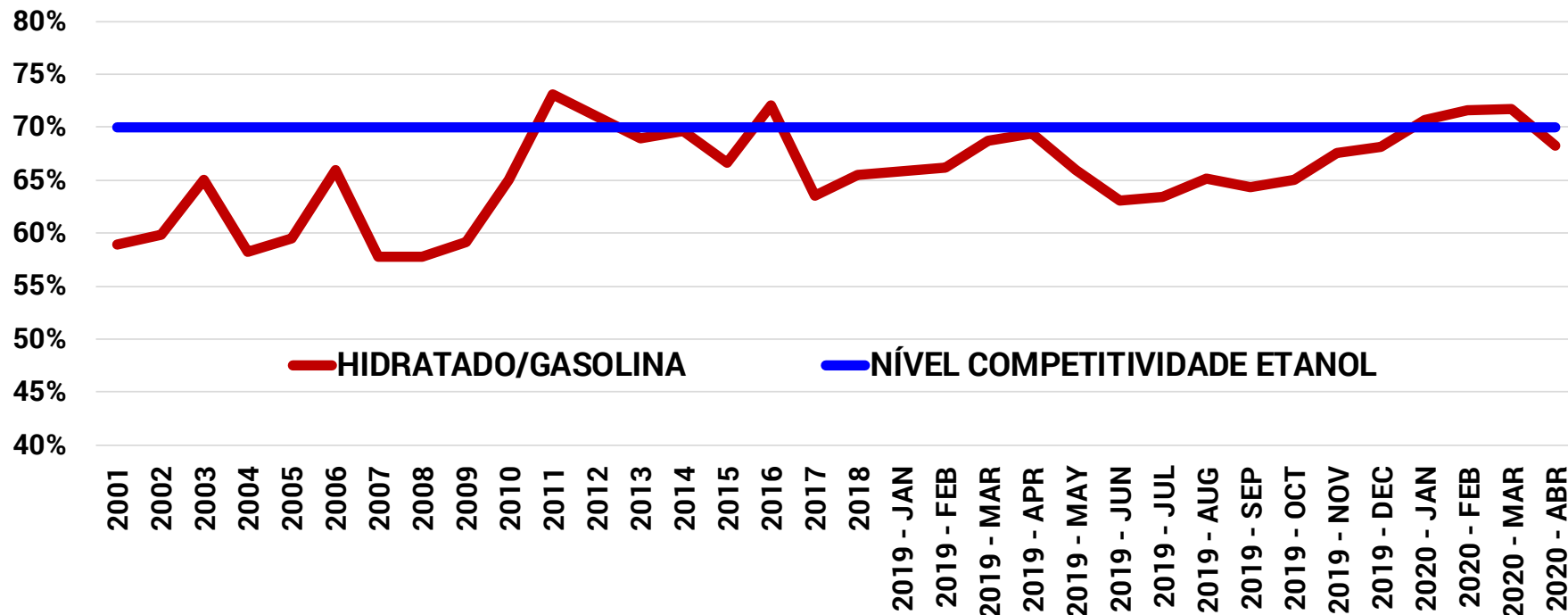
- A comercialização dos créditos (Cbios), que será feita pela B3, vai se iniciar na próxima segunda-feira (27/04).
- As usinas de etanol podem emitir um CBio a cada tonelada de carbono evitada com a produção de biocombustível: na outra ponta, as distribuidoras de combustível fóssil compram os CBios como forma de compensar a quantidade de carbono emitida no ano.
- A meta nacional de emissão dos Créditos de Descarbonização (CBios) vai ser ajustada para baixo em razão da crise no setor provocada pela pandemia de coronavírus.
- O percentual de queda para a nova meta, porém, ainda está sendo calculado.
- A meta atual, de 28,7 milhões de CBios, seria facilmente atingida neste ano em condições normais de mercado.



PETRÓLEO BRENT X COMBUSTÍVEIS NO VAREJO (MÉDIA BRASIL) - US\$/LITRO

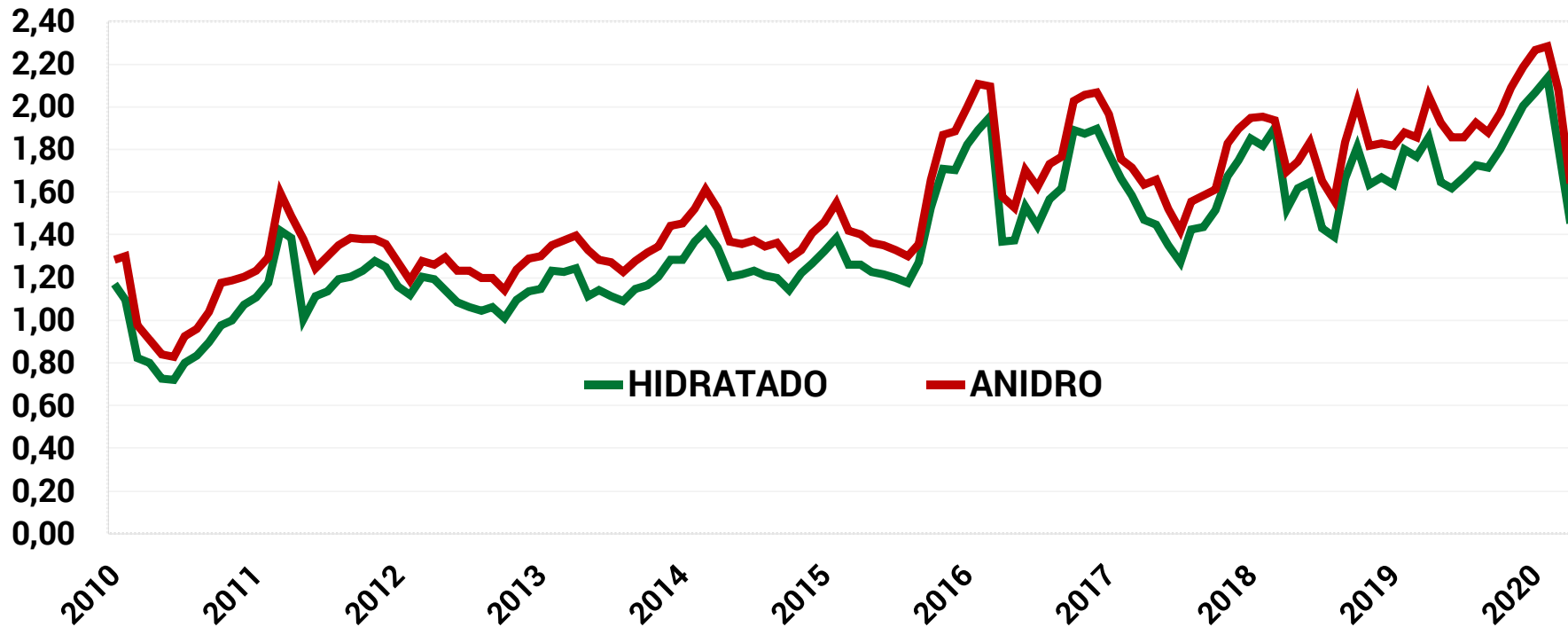


COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL

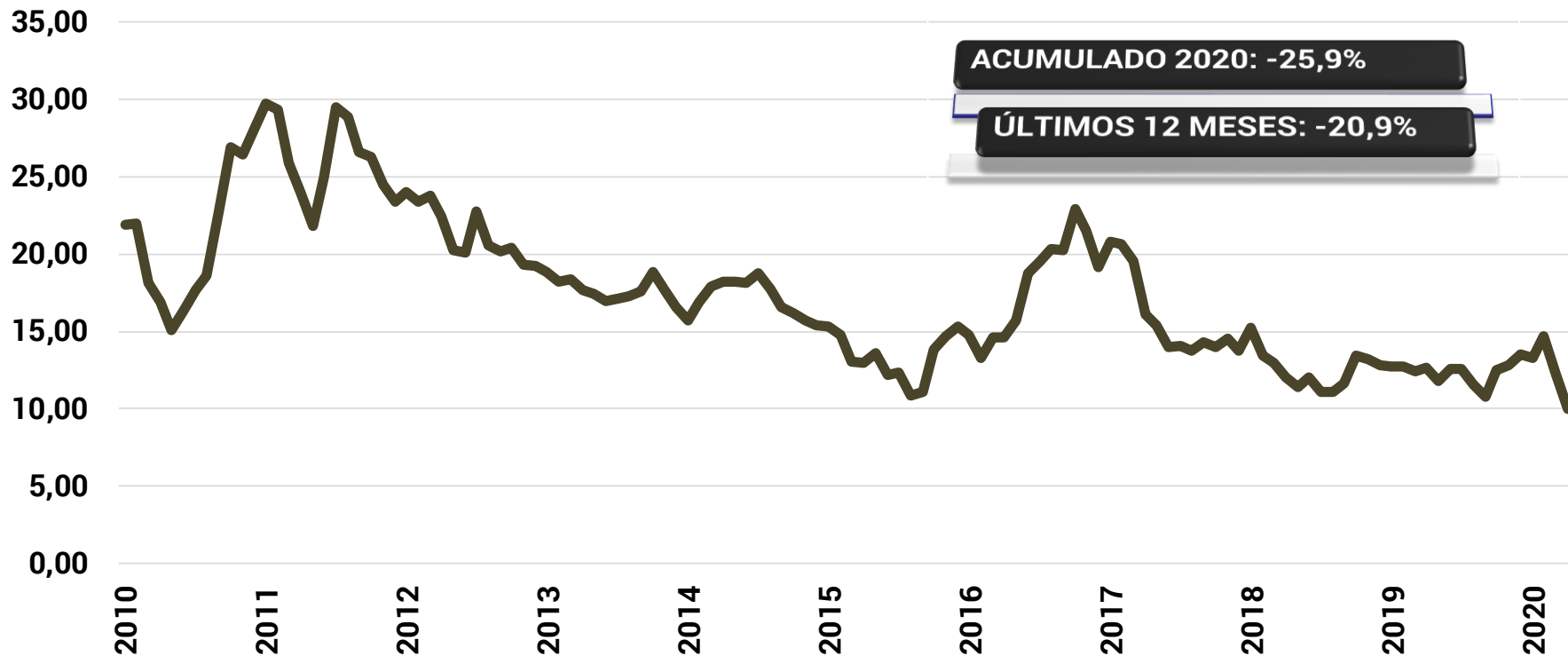




ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E DO ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO - R\$/LITRO



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

